CAPÍTULO 25

FATORES QUE INTERFEREM NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS ATUANTES NA UTI EM TEMPOS DE COVID-19

Antonia Mylene Sousa Almeida¹, Moacir Andrade Ribeiro Filho², Izadora Avelar Neto³, Marconny Lira da Silva⁴, Beatriz Rayanne Barbosa Soares⁵, Yasmin Maria Mello Lima⁶, Cassiane da Silva Portela Pinto⁷, Marcello Vieira dos Santos⁸, Eduardo Brito da Silva⁹

¹Faculdade de Educação São Francisco, (mylenesousa123@hotmail.com)

² Universidade Regional do Cariri, (moacirarf@outlook.com)

³ Universidade do Estado do Pará, (izadoraavelar@gmail.com)

⁴ Centro Tecnológico de Ensino Múltiplo, (marconnylirads@hotmail.com)

⁵ Faculdade Santa Maria, (beatrizrayanne25@gmail.com)

⁶ Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, (yasminmellohy@gmail.com)

⁷ Universidade do Estado do Pará, (cassiane_portela@yahoo.com)

⁸ Centro Universitário do Pará, (marcellosantos277@gmail.com)

⁹ Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Brasil,
(eduzinhobds@gmail.com)

Resumo

Objetivo: Analisar quais fatores interferem na saúde mental dos profissionais da saúde que atuam na unidade de terapia intensiva. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, no qual o levantamento na base de dados se deu através da *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE via BVS), Base de Dados de Enfermagem (BDEFN via BVS) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS via BVS), a partir dos descritores em ciências da saúde (DeCS): “Saúde mental”, “Profissionais da Saúde” “Unidade de Terapia Intensiva” e “COVID-19”. A pergunta norteadora para essa pesquisa foi a seguinte: Quais fatores interferem na saúde dos profissionais que atuam na UTI em tempos de COVID-19? Como critério de inclusão foi abordado os artigos originais disponíveis por meio eletrônico em português e inglês. Como critério de exclusão foi adotado os artigos duplicados, livros, teses, monografias, artigos de revisão, artigos que não apresentam o texto completo, e que não tratam especificamente da temática proposta. **Resultados e Discussão:** Mediante a essa pesquisa, sintomas de depressão e ansiedade mostraram um alto índice de desenvolvimento nos profissionais da saúde que atuam na UTI de COVID-19. **Considerações Finais:** A partir disso, é necessário que os profissionais da saúde tenham um apoio psicológico para diminuir esses sentimentos e ajuda-los a atender os pacientes que necessitam dos seus cuidados.

Palavras-chave: Saúde Mental; Profissionais da Saúde; Unidade de Terapia Intensiva;

COVID-19.

Área Temática: COVID-19

E-mail do autor principal: mylenesousa123@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O vírus responsável por quadros de infecções respiratórias, sendo a segunda principal causa de resfriado é o coronavírus. O coronavírus é uma família de vírus, no qual há a existência de sete vírus dessa família em humanos, sendo o SARS-CoV-2 o vírus que causa a COVID-19, sendo descoberto em 31 de dezembro de 2019 em Wuhan, na China (TOESHER *et al.*, 2020).

A COVID-19 é uma doença causada pelo novo coronavírus que está associado a síndrome respiratória aguda grave, no qual desencadeou uma pandemia que atualmente está sendo a maior emergência de saúde. Além disso é uma patologia com rápido perfil de transmissão entre indivíduos, que podem ser sintomáticos ou não (DUARTE; SILVA, BAGATINI, 2021).

A pandemia da COVID-19 deu início em 2019 na China e desde então vem se disseminando por diversos locais e população. A organização mundial da saúde (OMS) divulgou recomendações como a lavagem das mãos com água e sabão, uso de álcool em gel, uso de máscara, e o principal, o distanciamento social como medida de prevenção para a transmissão da COVID-19 (DUARTE *et al.*, 2020).

Muitos pacientes com a COVID-19, apresentam um quadro leve da doença. As manifestações clínicas podem variar desde quadros respiratórios brandos até pneumonia grave. Aproximadamente 15% dos indivíduos com a doença necessitam de atendimento hospitalar e, desses, 5% precisam de ventilação mecânica devido a insuficiência respiratória. A mortalidade e gravidade da doença modifica com os grupos de risco, como idade avançada, gestantes, portadores de diabetes e doenças cardiovasculares, além de imunodeprimidos e profissionais da saúde (MORAES; ALMEIDA; GIORDANI, 2020).

Atualmente com a COVID-19, ocorreram diversas mudanças no âmbito do trabalho, sendo essas no meio público ou particular, na tentativa de se adaptarem às exigências do momento, através da elaboração e implementação de novos protocolos e o redimensionamento e reorganização de recursos humanos e materiais (LUZ *et al.*, 2020).

Morais, Almeida e Giordani (2020), afirmam que os profissionais da saúde que trabalham na unidade de terapia intensiva (UTI) devem levar em consideração o manejo

adequado da rotina diária, ajudando com a segurança das práticas assistenciais. Desse modo, todos os profissionais devem ser capacitados para a prevenção da disseminação de agentes infecciosos e o uso adequado dos equipamentos de proteção individuais (EPI's).

Contudo, diante da situação mundial, os profissionais da saúde que atuam na UTI sofrem diariamente com o avanço da doença, o que compromete a saúde mental e consequentemente o cuidado prestado aos pacientes que necessitam. Em vista disso, o objetivo desse trabalho é analisar quais fatores interferem na saúde mental dos profissionais da saúde que atuam na unidade de terapia intensiva.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, no qual permite a inclusão de pesquisas experimentais e não experimentais, bem como dados da literatura teórica e empírica, possibilitando uma compreensão mais completa do tema. Para construir essa revisão, é necessário de seis etapas, sendo elas: a criação da pergunta norteadora; busca de dados; coleta de dados; análise dos conteúdos selecionados; discussão dos resultados; apresentação da revisão (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

A pergunta norteadora para essa pesquisa foi a seguinte: Quais fatores interferem na saúde dos profissionais que atuam na UTI em tempos de COVID-19?

O levantamento na base de dados se deu através da *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE via BVS), Base de Dados de Enfermagem (BDEFN via BVS) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS via BVS), a partir dos descritores em ciências da saúde (DeCS): “Saúde mental”, “Profissionais da Saúde” “Unidade de Terapia Intensiva” e “COVID-19”, com recorte temporal nos últimos 2 anos (2020 a 2021), pois corresponde ao período de tempo da pandemia. Os descritores foram cruzados através do operador booleano “AND” para busca simultânea dos assuntos.

Como critério de inclusão foi abordado os artigos originais disponíveis por meio eletrônico em português e inglês. Como critério de exclusão foi adotado os artigos duplicados, livros, teses, monografias, artigos de revisão, artigos que não apresentam o texto completo, e que não tratam especificamente da temática proposta.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do levantamento nas bases de dados, foram encontrados um total de 432 artigos, que após a filtragem, 76 artigos foram eliminados por não disponibilizarem do texto completo, 04 por não estarem em português/inglês e 288 por não corresponder aos anos escolhidos. Com isso, 64 artigos foram selecionados para a leitura e análise crítica. Após leitura e análise dos artigos, 51 foram eliminados por não corresponderem a temática proposta, 03 por serem artigos de revisão e 1 por estar indisponível. A partir disso, nove artigos foram incluídos no estudo (Figura 1).

Figura 1. Levantamento dos artigos nas bases de dados, Pedreiras, Brasil, 2021.

Fonte: Próprios Autores, 2021.

Com a pandemia da COVID-19, as UTI's superlotaram com o crescimento dos casos da doença e a partir disso, os profissionais da saúde ficaram em alerta e consequentemente tal situação afetou esses profissionais psicologicamente. Estudos relatam que a ansiedade entre os trabalhadores da saúde aumentou devido as limitações de recursos como os equipamentos financeiros e os EPI's (FEELEY *et al.*, 2021).

No início desse problema mundial, os profissionais que trabalharam na UTI expressaram preocupação devido à escassez de informações sobre a doença, como também das *fake news* que era divulgada nas redes sociais. Esses fatores interferem diretamente no psicológico desses profissionais, pois há uma frustração de não saber agir em determinada situação e com determinado paciente (ARMAS *et al.*, 2021).

Outras situações que afetam a mentalidade dos profissionais da UTI é o nível de gravidade em que o paciente se encontra nesse setor e o medo de causar danos a esse indivíduo. Tais fatores acontecem devido à gravidade da doença e a evolução que ela acontece, desmotivando então, os profissionais desse ambiente (PENG *et al.*, 2021).

Estudos mostram também que os profissionais da saúde demonstraram sentimento de tristeza e estresse por não poderem estar perto de seus familiares e amigos devido ao isolamento social. Para os trabalhadores da saúde que estão na linha de frente e atuam dentro da UTI fica mais perigoso encontrar os familiares por estarem em contato direto com indivíduos infectados (FEELEY *et al.*, 2021).

Mediante a essa pesquisa, sintomas de depressão e ansiedade mostraram um alto índice de desenvolvimento nos profissionais da saúde que atuam na UTI de COVID-19. Ademais, a carga horária excessiva é um dos fatores de risco para desenvolver esses problemas e consequentemente afetar o psicológico (WHARTON *et al.*, 2020).

A literatura mostra que fatores internos ao ambiente como sobrecarga de serviços, relações interpessoais e o desgaste emocional podem influenciar no desenvolvimento de transtornos depressivos e ansiedade nos profissionais que atuam na UTI COVID-19. Dentre esses fatores, o que influencia também nesses sintomas é devido a UTI ser um setor altamente estressante e desgastante (BARBOSA *et al.*, 2020).

Mediante esses fatores citados, os profissionais que trabalham na UTI em tempos de COVID-19, podem desenvolver a síndrome de burnout e por consequência pode haver modificações na assistência dada ao paciente. Esse problema prejudica a tríade paciente-profissional-organização e influenciará no prejuízo emocional, físico e financeiro dos pacientes (SILVA; CARNEIRO; RAMALHO, 2020).

O receio na utilização dos equipamentos de proteção individual contaminar o próprio profissional e o risco de contaminação da família, culmina no afastamento do convívio familiar e no sofrimento psicológico amplificado. Além disso, tem a preocupação também com o aumento da discriminação da sociedade com relação ao contágio por meio do profissional, causando isolamento social e etc. (BERLAMINO *et al.*, 2020).

Além do sofrimento psicológico, há cada vez mais exigências e sobrecargas sobre os profissionais para a melhoria da gestão de cuidados e a liderança das equipes de saúde que atuam no enfrentamento da COVID-19. Tais exigências já existiam, no entanto, a pandemia agravou a situação, com a necessidade urgente de medidas mais cautelosas (BINNIE *et al.*, 2021).

4 CONCLUSÃO

Dessa forma, os fatores que interferem na saúde mental dos profissionais da saúde que atuam na UTI em tempos de pandemia da COVID-19 são a preocupação devido a lotação dos leitos de UTI, o sentimento de tristeza por estarem distantes dos familiares, o alto índice de morte devido ao agravamento da doença, as divulgações das notificações falsas, como também o medo de se contaminar e consequentemente contaminar as pessoas que moram com esses profissionais.

A partir disso, é necessário que os profissionais da saúde tenham um apoio psicológico para diminuir esses sentimentos e ajuda-los a atender os pacientes que necessitam dos seus cuidados. Além disso, é necessário um dimensionamento adequado dos profissionais para que não exceda o horário de trabalho, diminuindo o cansaço e aumentando a disposição dos trabalhadores. Portanto, essas medidas irão influenciar na qualidade de vida dos pacientes e na sua recuperação.

REFERÊNCIAS

ARMAS, M. *et al.* Active Breaks Initiative During Hospital Rounds in the Surgical ICU to Improve Wellness of Healthcare Providers: An Observational Descriptive Study. **World J Surg**, v. 45, p. 1026–1030, 2021.

BARBOSA, M. B. T. *et al.* Depressão e ansiedade na enfermagem em unidade de terapia intensiva. **Revista Ciência Plural**, v. 6, n. 3, p. 93-107, 2020.

BELARMINO, A. C. *et al.* Saúde ocupacional da equipe de enfermagem obstétrica intensiva durante a pandemia da Covid-19. **Av Enferm.** v. 38(1supl) p. 44-51, 2020.

BINNIE, A. *et al.* Psychosocial distress amongst Canadian intensive care unit healthcare workers during the acceleration phase of the COVID-19 pandemic. *Plos One*, v. 16, n. 8:e0254708, 2021.

DUARTE, M. L. C. SILVA, D. G. BAGATINI, M. M. C. Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 42(esp):e20200140, 2021.

DUARTE, M. Q. *et al.* COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 9, p. 3401-3411, 2020.

ERCOLE, F. F; MELO, L. S; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. **Rev Min Enferm.** v. 18. n. 1, p. 1-260, 2014.

FEELEY, T. *et al.* A model for occupational stress amongst paediatric and adult critical care staf during COVID-19 pandemic. **International Archives of Occupational and Environmental Health**, v. 94, p. 1721–1737, 2021.

LUZ, E. M. F., *et al.* Repercussões da covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, e3824, 2020.

MORAES, E. M.; ALMEIDA, L. H. A.; GIORDANI, E. Covid-19: cuidados de enfermagem em unidade de terapia intensiva. **Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 30, p. 1-11, jan.-dez. 2020.

PENG, X. *et al.* Depressive and Anxiety Symptoms of Healthcare Workers in Intensive Care Unit Under the COVID-19 Epidemic: An Online Cross-Sectional Study in China. **Frontiers in Public Health**, v. 9, 2021.

SILVA, A. P. F.; CARNEIRO, L. V.; RAMALHO, J. P. G. Incidência da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem atuantes em unidade de terapia intensiva. **R. pesq. cuid.fundam.online**, v. 12, p. 915-920, 2020.

TOESCHER, A. M. R., *et al.* Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. **Esc Anna Nery**, v. 24, e20200276, 2020.

WHARTON, C. *et al.* Commentary: A well-being champion and the role of selfreflective practice for ICU nurses during COVID-19 and beyond. **Nurs Crit Care**. p. 1–3, 2020.